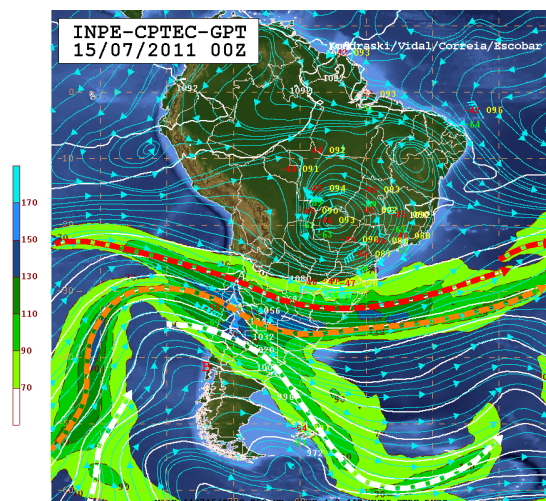


Análise Sinótica

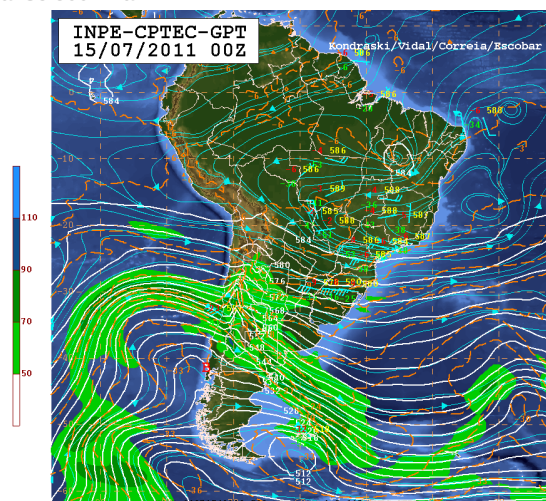
15 Julv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



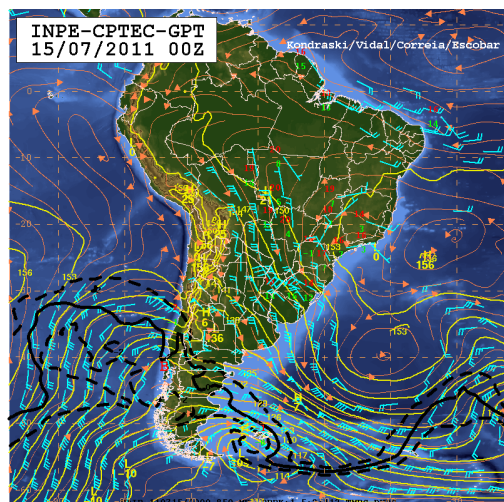
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 15/07, observa-se que o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado no interior da Região Nordeste. Este sistema aliado com a convergência de umidade em baixos níveis da troposfera, que não está muito significativa, provocou chuva fraca apenas. Uma área anticiclônica pode ser vista nesta análise centrada no norte do MS. Observa-se difluência no escoamento no extremo norte continente, que resulta em divergência neste nível, o que favorece o levantamento do ar e a consequente atividade convectiva. Nota-se o Jato Subtropical (JST) e o ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplados e atuando ao sul de 20S. A presença destes jatos provoca divergência entre o Uruguai e o sul do RS. Os acumulados em 24hs foram mais significativos no centro-leste do RS. Ambas correntes de jato favorecem a presença de um sistema frontal em superfície. O ramo sul do Jato Polar (JPS) é visto acoplado ao RNJP no Pacífico e no continente, onde dá suporte dinâmico a um sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



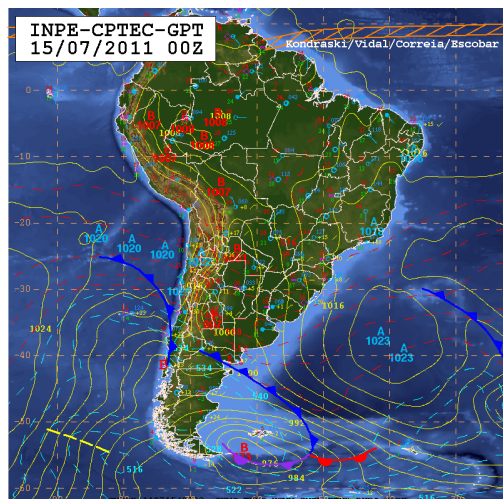
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 15/07, nota-se um anticiclone centrado no oceano Atlântico, mas estendendo uma crista em direção ao interior do país. A influência deste sistema inibe a formação de nebulosidade significativa, ainda deixando a umidade relativa do ar baixa sobre o Centro-Oeste, sul da região amazônica, TO, faixa oeste de MG e em SP. Ontem, se observou valores abaixo dos 20% entre MS, sul de GO e oeste de SP. Nota-se, assim como em altitude, a presença de um Vórtice Ciclônico no interior da Região Nordeste. O escoamento encontra-se perturbado ao sul de 30S aproximadamente, entre o Pacífico e sul do continente, com a presença de gradiente de altura geopotencial e fortes ventos, um indicio de que a área encontra-se baroclínica.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 15/07, nota-se uma área de alta pressão no oceano Atlântico, reflexo da Alta Subtropical. Esta circulação anticiclônica influencia o tempo sobre parte do país, favorecendo o transporte de umidade do oceano para a faixa leste do Nordeste, onde se observa ventos significativos entre o nordeste da BA e o norte da Região Nordeste. Entretanto, não se nota valores significativos nos índices de instabilidade, indicativo de que este fator não contribui de forma efetiva para formar instabilidade, apesar da presença do VCAN. Porém, a partir de hoje a instabilidade deverá se intensificar (vide previsão). No interior do continente, o escoamento associado ao anticiclone do Atlântico é canalizado pelos Andes, inclusive com valores significativos de vento, em torno de 40kt. Porém, como o sul da região amazônica esta sob a influência da massa de ar seco, estes ventos não transportam umidade, mas principalmente ar relativamente mais quente, que de certa forma colabora para instabilizar a atmosfera, juntamente com a presença do jato e das perturbações em nível médio. A área mais baroclínica do domínio atua ao sul de 30S, com ventos significativos e gradiente de altura geopotencial. Exceto no Atlântico, entre 50 e 35W, onde atua um anticiclone migratório.

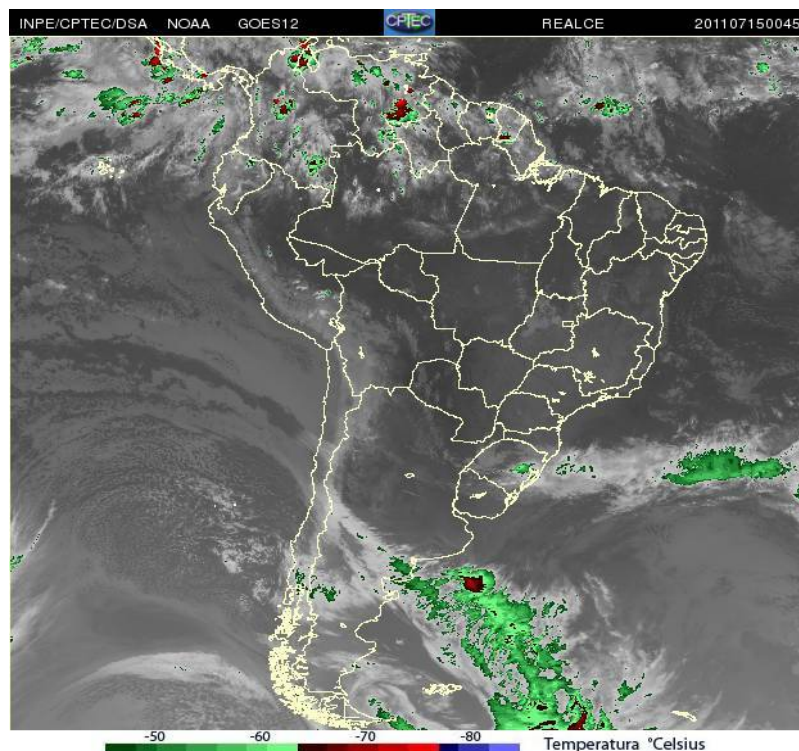
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 15/07, observa-se uma frente fria sobre o Atlântico, com ciclone extratropical de 994 hPa centrado em torno de 49S/21W. Na retaguarda deste sistema observa-se uma alta migratória de 1023 hPa centrada em 38S/40W, já adquirindo características subtropicais. Um sistema frontal pode ser visto sobre o sul continente, atuando com ramo frio na Província de Rio Negro, na Argentina, e ciclone extratropical já em fase de oclusão de 973 hPa, por volta de 55S/62W. Um terceiro sistema frontal atua sobre o Pacífico, muito próximo a costa do Chile com baixa pressão de 1000 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1028 hPa centrada em 40S/100W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 9N no Pacífico e de 7N e 9N no Atlântico.

Satélite

15 July 2011 - 00Z



Previsão

Hoje (15) um novo sistema frontal se aproximará do RS e aliado ao padrão em altitude continuará a causar chuva no sul do estado. Este sistema frontal está associado a um significativo cavado frontal nos níveis mais altos. Tal onda baroclínica terá deslocamento para nordeste, atingindo o sul de SC e o Paraguai no domingo (17). Na segunda-feira (18) o padrão em altitude se intensificará, dará origem a uma ciclogênese fraca ao leste de SC e reforçará o sistema frontal no continente. Tal sistema atuará entre o MS e PR, o que deixará o tempo instável em boa parte do Sul do Brasil, oeste e sul do MS e sul de SP. Na terça-feira um novo VCAN deslocará pelo leste da Argentina e favorecerá a formação de uma onda frontal ao leste do RS e de SC. Este sistema deverá favorecer instabilidade no Uruguai, leste e sul do RS, além da Província de Buenos Aires. Vale ressaltar que o ensemble do modelo global do CPTEC e do GFS ainda indicam anomalias positivas de precipitação para o RS nos próximos dias, embora menos significativas do que na previsão de ontem. O deslocamento deste primeiro sistema frontal provocará queda de temperatura na Região Sul do Brasil, no oeste e sul do MS.

Em grande parte do Sudeste e interior do país o anticiclone dinâmico manterá o tempo seco nos próximos dias, com valores baixos de umidade relativa (abaixo dos 30%) em áreas do MT, MS (principalmente o norte), sul do PA, GO e DF, TO (principalmente a metade sul), Triângulo Mineiro e toda a faixa a oeste de MG e da BA, e oeste e norte de SP. Entre segunda e terça-feira esta condição deverá ser amenizada em parte de SP e sul do RJ, devido a aproximação do sistema frontal.

Hoje (15) e no sábado (16) volta o risco de acumulado significativo em alguns pontos do litoral entre o RN e nordeste de AL, devido a um distúrbio ondulatório de leste. O modelo GFS aumentou o volume de chuva neste setor, o modelo ETA se aproximou nesta previsão, porém coloca volumes de chuva menores do que o GFS.

A principal diferença entre os modelos numéricos nas últimas 72 hs é em relação ao posicionamento da onda baroclínica a partir de domingo (17), quando o modelo ETA adianta este sistema em relação ao GFS, e com isto a instabilidade gerada também encontra-se adiantada.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

